

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Felipe Silva de Melo  
Missirelma Lima Alves

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DE USINAS**  
**AÇUCAREIRAS DO ESTADO DE ALAGOAS – ANOS 2018 E 2019**

MACEIÓ  
2022

Felipe Silva de Melo  
Missirelma Lima Alves

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DE USINAS  
AÇUCAREIRAS DO ESTADO DE ALAGOAS – ANOS 2018 E 2019**

Trabalho de Conclusão ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº. Me. Daniel Salgueiro da Silva

MACEIÓ

2022

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528a Melo, Felipe Silva de.

Análise dos indicadores financeiros e econômicos de usinas açucareiras do estado de Alagoas - anos 2018 e 2019 / Felipe Silva de Melo, Missirelma Lima Alves. – 2022.

34 f. : il.

Orientador: Daniel Salgueiro da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 33-34.

1. Empresas - Finanças. 2. Indicadores econômicos. 3. Indicadores financeiros. I. Alves, Missirelma Lima. II. Título.

CDU: 346.52:663.52(813.5)

Primeiramente a Deus, aos nossos queridos pais, colegas de turma, professores, amigos e demais pessoas que acreditaram no nosso potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos ao nosso grande e amado Deus, que me possibilitou alcançar mais um objetivo em minha vida: a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.

Agradeço, ainda, à minha mãe, Josefa de Lima Alves, minha avó, Maria Raimundo de Melo Lima, à minha irmã gêmea, Missinelma Lima Alves, professores, em especial aos Prof<sup>os</sup>. Valdemir da Silva e Anderson de Almeida Barros, e todos os que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, de modo especial ao meu amigo de TCC Felipe Silva de Melo, aos meus amigos Fillype Fernandes, Cícero Guilhermino, Riurik Hassler, Pedro Quintela, Jarbas Sena, Inez Mendonça, Elly Quintella, Thiago Leal, Sabrina Ambrósio e, respeitosamente de forma especial, ao professor Mestre Daniel Salgueiro, meu orientador.

*Missirelma Lima Alves*

Meus francos agradecimentos à Deus, pela oportunidade, aos meus pais, D. Arleide Maria da Silva e Sr. Cícero Marinho de Melo, a minha amiga de TCC, Missirelma Lima, aos professores Valdemir da Silva e, respeitosamente, Daniel Salgueiro, meu orientador. Aos nossos amigos de sala, Cícero Guilhermino, Fillype Fernandes e Riurik Hassler.

*Felipe Silva de Melo*

## RESUMO

Para sobreviver em um mercado competitivo com constantes mudanças econômicas, a empresa precisa conhecer o mercado na qual atua, porém não basta somente conhecer a adversidade do mercado, se faz necessário também o conhecimento e a análise crítica e científica para aplicações de técnicas que diagnóstica a situação passada e atual para futura correção e/ou aplicação de medidas econômicas e financeiras que impliquem no crescente desenvolvimento da empresa. Tais técnicas, conhecidas como indicadores econômicos e financeiros, são usadas como instrumento de utilização para análise financeira e econômica dentro de uma organização com finalidade de visualizar através das análises dos demonstrativos financeiros contábeis e aplicações de fórmulas, a real situação da empresa. Desta forma, este trabalho tem como a principal coleta de dados os demonstrativos contábeis de 2018 e 2019 de 3 (três) usinas do estado de Alagoas (Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande), afim de aplicações de procedimentos e análises individual e coletivas para diagnósticos financeiros e econômicas de liquidez, formação de capital e rentabilidade.

**Palavras-chaves:** Diagnóstico financeiro, indicadores econômicos e financeiros.

## **ABSTRACT**

In order to survive in a competitive market with constant economic changes, the company needs to know the market in which it operates, but it is not enough just to know the adversity of the market, it is also necessary to have knowledge and critical and scientific analysis for the application of techniques that diagnose the past and current situation for future correction and/or application of economic and financial measures that imply the growing development of the company. Such techniques, known as economic and financial indicators, are used as a tool for financial and economic analysis within an organization in order to visualize the company's real situation through the analysis of accounting financial statements and applications of formulas. In this way, this work has as its main data collection the financial statements of 2018 and 2019 of 3 (three) plants in the state of Alagoas (Sumaúma, Santa Clotilde and Serra Grande), in order to apply procedures and individual and collective analyzes to financial and economic diagnoses of liquidity, capital formation and profitability.

**Keywords:** Financial diagnosis, economic and financial indicators.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Evolução da produção de açúcar no Brasil – período 2015/2020.....	17
Gráfico 2 - Evolução da produção de açúcar em Alagoas – 2015/2020.....	18

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação das Usinas do Estado de Alagoas .....	19
Quadro 2 - Fórmulas de indicadores de liquidez .....	20
Quadro 3 - Fórmulas dos indicadores de estrutura de capital.....	21
Quadro 4 - Fórmulas dos indicadores de rentabilidade .....	21
Quadro 5 - Resumo da situação financeira e econômica das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Balanço Patrimonial das Usinas Açucareiras: Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	24
Tabela 2 - Demonstrações de Resultado das Usinas Açucareiras: Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	25
Tabela 3 - Índices de Liquidez das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	27
Tabela 4 - Índices das Estruturas de Capital das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	28
Tabela 5 - Índices de Rentabilidade das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande .....	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA.....	12
1.2. OBJETIVOS .....	13
1.2.1. Objetivo Geral.....	13
1.2.2. Objetivos Específicos .....	13
1.3. JUSTIFICATIVA .....	13
1.4. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA .....	14
1.5. ESTRUTURA DA PESQUISA.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1. BREVE HISTÓRICO AÇUCAREIRO.....	16
2.1.1. Cana-de-açúcar .....	16
2.1.2. Usinas Açucareiras .....	18
2.2. ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DOS ÍNDICES.....	19
2.2.1. Índices Financeiros .....	19
2.2.2. Índices Econômicos .....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	23
3.2. UNIVERSO DA PESQUISA .....	23
3.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS .....	24
3.3.1. Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício.....	24
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
4.1. ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DAS USINAS DE ALAGOAS: SUMAÚMA, SANTA CLOTILDE E SERRA GRANDE. ....	27
4.1.1. Análises dos Índices Financeiros .....	27
4.1.2. Análise dos Índices Econômicos .....	29
4.2. RESUMO DOS RESULTADOS .....	31
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA

O Brasil, em suas diversas atividades econômicas, tem como uma das principais atividades, o setor agrícola. Este setor tem como uma das matérias primas à cana-de-açúcar, e como um dos produtos finalizados, destaca-se, o açúcar, introduzido no Brasil no século XVI pela colônia portuguesa.

O choque entre a exuberância ecológica de nosso território e a motivação de ganho imediato, típica de uma colônia de exploração, deu origem a um modelo predatório de agricultura que dominou todo o período colonial, permaneceu por todo o período da monarquia independente, e, ainda hoje, apesar das mudanças tecnológicas e da diversificação produtiva ocorridas no século XX, continua exercendo forte influência sobre as mentalidades e as práticas no campo brasileiro. (ALMEIDA e RIGOLIN, 2009, p. 434).

O açúcar permanece na atualidade alavancando altos índices de lucro, contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento econômico financeiro das usinas e do País, além de promover maior competitividade na unidade produtiva do mercado açucareiro. Assim, a parceria com fornecedores e consumidores se torna cada vez mais dinâmica a fim de aperfeiçoar o relacionamento, maximizar recursos e produtividade, além de minimizar custos, consisti nas novas técnicas deste setor agroindustrial.

O aperfeiçoamento permanente das operações para melhorar o relacionamento com fornecedores e consumidores, otimizar recursos, aumentar a produtividade e diminuir os custos, são práticas essenciais para a obtenção da competitividade, principalmente ao se considerar que as usinas canavieiras atuam dentro de um macro-ambiente que pode ser afetado por tendências e sistemas político-legais, econômicos, tecnológicos e sociais. (BRUNOZI JÚNIOR et. al., jul/dez 2012, p. 76).

Uma das formas de analisar o comportamento financeiro de uma empresa é através dos seus índices econômicos, que visam fornecer uma visão direcionada da situação financeira a partir das informações contidas nas demonstrações contábeis divulgadas pela mesma. Tal análise pode ser feita através de comparação com indicadores de outras empresas em um mesmo exercício e seguimento de mercado, ou pelo comportamento dos índices da empresa ao longo do tempo.

Por meio dessa questão surgiram os seguintes objetivos para responder este problema exporto: os índices financeiros revelam a situação econômica financeira de cada ano da empresa, mostrando onde teve um melhor ou pior rendimento na empresa. Através desses índices, obtemos informações de como está o crescimento da empresa, para que os gestores tomem as decisões necessárias. Estes índices informam ao gestor da empresa as situações referentes à liquidez, participação de capital de terceiros e endividamento, proporcionando o real conhecimento financeiro tempestivo e oportuno.

Sendo o processo de análise mais completo e, portanto, o mais utilizado, visa o conhecimento da situação patrimonial, econômica, financeira e de desempenho da entidade, através do cálculo de quocientes, também chamados de índices, os quais podem ser obtidos pela preparação simples ou complexa entre itens, normalmente heterogêneos, de uma mesma demonstração contábil, ou entre itens de demonstrações contábeis distintas, porém, na maioria dos casos, referentes a um mesmo exercício social. (FERRARI, 2009, p.39).

Através deste contexto, surgiu a seguinte problemática: **Os indicadores financeiros econômicos podem auxiliar no diagnóstico financeiro contábil de uma usina açucareira?**

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar de que forma os índices financeiros auxiliam na gestão contábil de usinas açucareiras.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

Para o alcance do objetivo proposto, definimos estabelecer os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os diversos tipos de índices financeiros e econômicos;
- Identificar as estruturas dos índices do setor açucareiro alagoano.

## **1.3. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho justifica-se na colaboração de termos teóricos e práticos para uma melhor compreensão das análises dos balanços patrimoniais no ponto de vista financeiro, demonstrar a situação, evolução dos índices e o desempenho das usinas açucareiras.

Com isso, a relevância deste estudo está em analisar os indicadores de 2 (dois) anos – 2018 e 2019 – das empresas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande, localizadas no estado de Alagoas.

Desta forma, obtém-se informações de como está o crescimento da empresa, afim de agregar conhecimento e fazer sua aplicabilidade. Estes índices informam ao gestor da empresa as situações referentes à índices de liquidez, participação de capital de terceiros e endividamento, proporcionando o real conhecimento financeiro tempestivo e oportuno.

#### **1.4. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

A relevância deste estudo está em analisar os indicadores de usinas consideradas na amostra, oferecendo assim informações necessárias para estudantes, gestores das empresas, investidores, públicos externos e usuários ligados ao setor canavieiro, acompanhar os ganhos produzidos ou dos possíveis prejuízos que a empresa venha ter, ou seja, possibilitando um melhor conhecimento da área financeira das empresas deste ramo.

#### **1.5. ESTRUTURA DA PESQUISA**

No primeiro capítulo são exibidos a contextualização e problemática, o objetivo geral e objetivos específicos, bem como a justificativa e a contribuição deste trabalho.

No segundo capítulo são apresentados aspectos teóricos, iniciando com um breve histórico da cana de açúcar e usinas açucareiras, posteriormente, abordagem sobre aspectos conceituais pertinentes as análises dos indicadores financeiros e econômicos.

No terceiro capítulo são apresentados a metodologia de pesquisa em que a tipologia de pesquisa consiste em pesquisas bibliográficas e um estudo de caso. Já o universo de pesquisa se limita a três usinas do estado de Alagoas. As informações financeiras e econômicas foram extraídas dos balancetes e demonstrativos de resultados dos exercícios no Diário Oficial do Estado de Alagoas.

No quarto capítulo exhibe um estudo de caso das usinas: Sumaúma, Santa Clotilde, e Serra Grande, visando demonstrar e comparar a aplicação dos indicadores apresentados, bem como o resumo dos resultados obtidos.

Por fim, na conclusão, almejamos alcançar o objetivo principal da pesquisa, ou seja, mostrar a importância da utilização dos indicadores econômicos e financeiros para o diagnóstico contábil e buscar identificar quais foram os possíveis motivos das variações dos índices das empresas no decorrer dos anos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. BREVE HISTÓRICO AÇUCAREIRO

#### 2.1.1. Cana-de-açúcar

Foi na Nova Guiné o primeiro contato com uma planta que seria associada intimamente com a essência da doçura, a cana-de-açúcar. De lá foi levada para Índia, à região do Golfo de Bengala, de onde se tem os artigos sobre sua existência. (MACHADO, 2003)

A cana-de-açúcar teve seus primeiros registros no continente asiático, tendo pelo menos seis espécies do gênero, sendo uma das mais importantes atividades agrícolas, possuindo múltiplas utilizações, podendo ser atribuída como matéria-prima na fabricação do açúcar, álcool e alimentação de animais.

Antes de ser cultivada na América Portuguesa, a cana-de-açúcar fez um longo caminho desde que saiu da Ásia, de onde é originária. Trazida para o Ocidente pelos árabes, no século XIII já era cultivada no sul da península Itálica e na península Ibérica – regiões, então, sob domínio muçulmano. (FIGUEIRA, 2008, p. 152).

A cana-de-açúcar é um dos principais produtos agrícolas, sendo cultivada desde a época do descobrimento, logo nos primeiros anos após a chegada dos portugueses, os quais passaram a cultivar tal elemento agrícola para a produção do açúcar, a qual era vendida na Europa onde eles obtinham grandes lucros.

Toda a colheita de cana-de-açúcar era moída no engenho que chegou a ter milhares de safras anuais de arrobas de açúcar. A produção de açúcar era exportada para outros estados e países. (FREYRE, 2006, p.56)

Antigamente, a cana era moída nos engenhos e com o passar do tempo foi surgindo outros meios para a produção do açúcar. Atualmente, a maior parte do açúcar da sua produção é realizada em modernas fábricas chamadas usinas.

Nosso país é um dos maiores produtores de cana-de-açúcar, sendo que a mesma pode ser colhida até cinco vezes sem precisar ser replantada, podendo demorar até um ano e meio para ser colhida novamente.

O Brasil tem se destacado no segmento de produção de cana-de-açúcar, ocupando o primeiro lugar no ranking dos maiores produtores e exportadores do mundo. Sua produção em 2008/2009 correspondeu a aproximadamente 33% de toda a produção

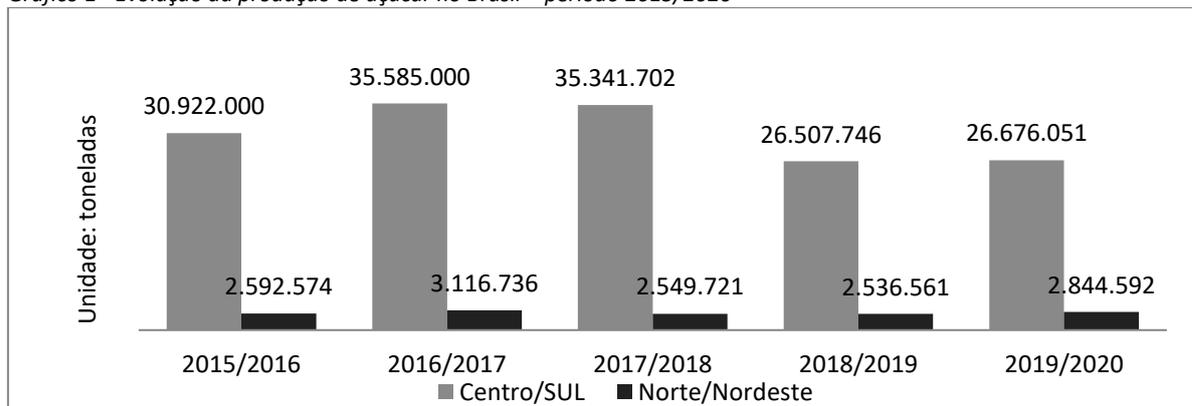
mundial. Além disso, é responsável pela geração de R\$ 13 bilhões em impostos e taxas e, investimentos de R\$ 6 bilhões, proporcionados por uma área de plantio de 7,7 milhões de hectares (BRUNOZI JÚNIOR et. al., jul/dez 2012, p. 77).

No Brasil existem várias usinas no seguimento açucareiro, no qual estão espalhadas em todos os estados do nosso país. Conforme consta no relatório estatístico – referente à produção de cana-de-açúcar total 2018/2019 - do Sindaçúcar-AL, destaca-se como uma das maiores plantações de cana-de-açúcar o Centro e o Sul do país, com aproximadamente 92,26% do total de plantações no território brasileiro.

A produção de cana-de-açúcar no Brasil, geograficamente está concentrada no Centro - Sul, com destaque para os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás e, no Norte/Nordeste, compreendendo os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte e Bahia. É importante destacar que, ocorrem dois períodos de safra, um em cada região, ocupando 2,2% de área total cultivável do solo brasileiro. Na região Centro-Sul, a safra ocorre entre os meses de abril e novembro e, na região Norte-Nordeste, entre os meses de setembro e março. Observa-se, portanto, a produção durante todo o ano de açúcar, álcool anidro e hidratado para o mercado interno e externo. (BRUNOZI JÚNIOR et. al., jul/dez 2012, p. 76 e 77).

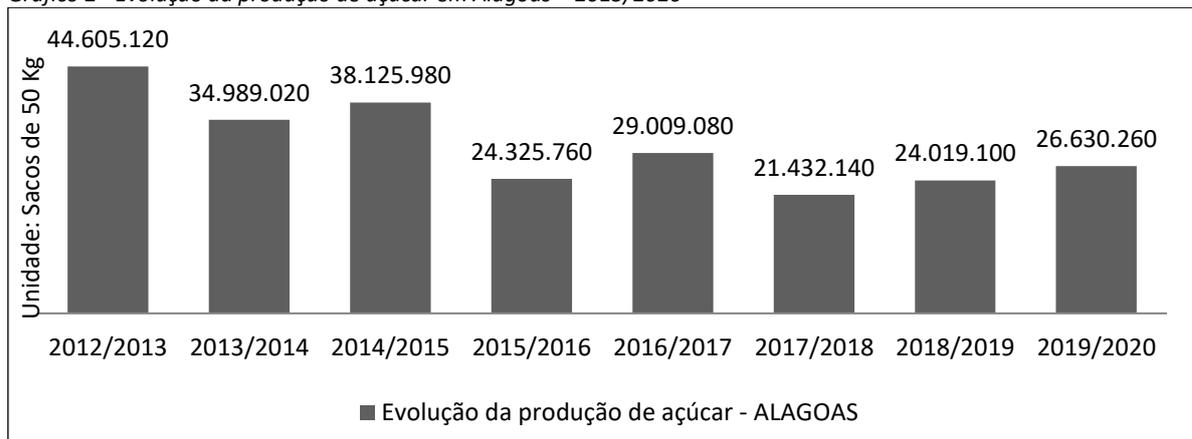
Desta forma, a produção de açúcar no Brasil oscilou entre as safras de 2015 a 2020. De acordo com as estatísticas fornecida pelo Sindaçúcar-AL (2021), a quantidade de produção de açúcar em toneladas no Brasil, distribuídas em regiões, entre o período de 2015 à 2020 apresentaram respectivamente:

Gráfico 1 - Evolução da produção de açúcar no Brasil – período 2015/2020



Fonte: adaptado. Estatísticas do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado de Alagoas – Sindaçúcar/AL – [www.sindacucar-al.com.br](http://www.sindacucar-al.com.br), acesso em 17.02.2021

Gráfico 2 - Evolução da produção de açúcar em Alagoas – 2015/2020



Fonte: adaptado. Estatísticas do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado de Alagoas – Sindaçúcar/AL – [www.sindacucar-al.com.br](http://www.sindacucar-al.com.br), acesso em 17.02.2021.

### 2.1.2. Usinas Açucareiras

O engenho de açúcar era o nome dado às fazendas produtoras de açúcar no período do Brasil Colonial. Este nome era aplicado também à máquina que moía a cana-de-açúcar e outras instalações envolvidas no processo (FREYRE, 2006, p. 56).

A unidade de produção do açúcar era o engenho. A palavra designava inicialmente apenas o moinho onde se fazia a moagem da cana. Com o tempo, passou a incluir também o canavial, as pastagens, as máquinas e o conjunto das edificações, fossem elas destinadas ou não a produção. (FIGUEIRA, 2008, p. 152).

As primeiras usinas açucareiras no país eram conhecidas como engenho de açúcar, que era através dos escravos que todo processo na fabricação de açúcar era realizado.

No decorrer da safra, que durava de oito a dez meses, o ritmo do trabalho era exaustivo. Realizada por escravos, a jornada diária começava as quatro horas da tarde, prosseguindo até as dez horas da manhã do dia seguinte. Fazia-se, então, uma pausa para a limpeza e a manutenção do equipamento. (FIGUEIRA, 2008, p. 152).

As Usinas Açucareiras são empresas que produzem e vendem açúcar e ou álcool, passando por várias etapas para atingir o objetivo desejado, como o processamento na fabricação do açúcar, quanto na destilação do álcool.

Além da importância do Brasil no beneficiamento do açúcar, segundo Negrão (2005), o país ganhou notoriedade também na produção do álcool (etanol) com o aumento do preço do petróleo entre os anos de 1973 a 1979. Neste período, a produção do etanol gerou impactos econômico-sociais relevantes, como: a melhoria da renda rural, a

geração de empregos, a redução da dependência externa do petróleo e o avanço da balança comercial. (BRUNOZI JÚNIOR et. al., jul/dez 2012, p. 76).

Segundo o Sindaçúcar (2021), no estado de Alagoas existem 20 usinas, são elas:

Quadro 1 - Relação das Usinas do Estado de Alagoas

Nome	Município	Fundação
Bioflex Agroindustrial S/A	São Miguel dos Campos	2012
Destilaria Porto Alegre	Colônia de Leopoldina	1974
Usina Cachoeira	Maceió	1959
Usina Caeté	São Miguel dos Campos	1959
Usina Camaragibe	Matriz do Camaragibe	1943
Usina Capricho	Cajueiro	1920
Usina Central Leão	Rio Largo	1894
Usina Coruripe	Coruripe	1925
Usina Marituba	Igreja Nova	1982
Usina Paisa	Penedo	1978
Usina Porto Rico	Campo Alegre	1973
Usina Roçadinho	São Miguel dos Campos	1952
Usina Santa Clotilde	Rio Largo	1952
Usina Santa Maria	Porto Calvo	2002
Usina Santo Antônio	São Luiz do Quitunde	1957
Usina Seresta	Teotônio Vilela	1973
Usina Serra Grande	São José da Laje	1894
Usina Sinimbu	Jequiá da Praia	1893
Usina Sumaúma	Marechal Deodoro	1970
Usina Triunfo	Boca da Mata	1959

Fonte: adaptado. Relação do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas – Sindaçúcar/AL – [www.sindicucar-al.com.br](http://www.sindicucar-al.com.br), acesso em 17.02.2021.

## 2.2. ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DOS ÍNDICES

### 2.2.1. Índices Financeiros

As informações financeiras das empresas geralmente são solicitadas pelos acionistas, que se preocupam com a lucratividade, os credores, que se preocupam com a capacidade de pagamento, e dos administradores, que além de todas essas preocupações, analisam a eficiência das empresas na administração dos recursos financeiros.

As informações financeiras e econômicas são demandadas ainda pela comunidade, que cobra das empresas a quitação de sua responsabilidade social. A qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas tem sido, portanto, amplamente discutida. E a transparência na divulgação das demonstrações financeiras está sendo relacionada ao exercício da responsabilidade social das empresas. (KASSAI, 2002, p. 06).

Desta forma, os Índices Financeiros obtidos a partir da Análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, sempre consistirá como instrumento de grande relevância no auxílio dos analistas, investidores, administradores, credores e demais usuários para uma visão situacional sobre o ponto de vista econômica e financeira da empresa.

Foram criados indicadores financeiros que permitem comparar relatórios de Balanço Patrimonial de uma mesma empresa em diferentes datas, assim como relatórios de empresas diferentes. Os mais utilizados por todas as empresas são os Índices de Liquidez e de Endividamento. (Mattos, 1999, p. 30).

É importante ressaltar que os índices financeiros e econômicos normalmente se fazem referência ao ocorrido, porém, para o analista o mais importante é observar e avaliar tais estatísticas afim de entendimento da presente situação e/ou o que poderá incidir no futuro.

Os índices da situação financeira, onde preza a capacidade de pagamento, seja através de moeda ou de bens e direitos, além do equilíbrio entre as entradas e saídas de caixa, se são o suficiente para a liquidez da dívida da empresa, calculadas através dos índices de liquidez, e o grau do endividamento da empresa, observando a composição o capital próprio e o capital de terceiros, calculados pelos índices de estrutura de capitais. São calculadas pelas seguintes fórmulas:

Quadro 2 - Fórmulas de indicadores de liquidez

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Liquidez imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui disponível para a liquidação imediata para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Ou seja, mede a disponibilidade de saldar suas obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez seca	$\frac{(\text{Ativo circulante} - \text{estoques} - \text{despesas antecipadas})}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui em condições a ser quitada de acordo com a utilização de itens monetários de máxima liquidez do ativo circulante, desta forma, é usado basicamente do disponível e de valores a ganhar para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Ou seja, mede a capacidade que a empresa possui para liquidar suas dívidas.	Quanto maior, 1 de 2

Liquidez geral	$\frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo})}$	Indica a liquidez tanto de curto quanto de longo prazo. A cada R\$ 1,00 de dívida, o quanto tem de direitos e bens no ativo circulante e no realizável em longo prazo. Ou seja, mostra se a empresa terá capacidade de honrar os seus compromissos em curto e longo prazo.	Quanto maior, melhor.
----------------	---	--	-----------------------

Fonte: adaptado. Matarazzo (2003, p. 152) e Marion (2006, p. 99).

2 de 2

Quadro 3 - Fórmulas dos indicadores de estrutura de capital

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Relação de Capital de terceiros e próprios	$\frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto à empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Ou seja, o grau do endividamento.	Quanto menor, melhor.
Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Indica qual o percentual de obrigação de curto prazo em relação às obrigações totais para cada R\$ 100,00.	Quanto menor, melhor.
Relação de Capital de Terceiros e Total	$\frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros} + \text{Patrimônio Líquido}}$	Indica o percentual que o endividamento representa sobre os fundos totais, além de indicar qual percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros a cada R\$ 100,00.	Quanto menor, melhor.

Fonte: adaptado. Matarazzo (2003, p. 152) e Marion (2006, p.158).

## 2.2.2. Índices Econômicos

Os índices da situação econômica, onde indicam o retorno do capital em relação ao investimento alcançado, além da rentabilidade do capital investido e o volume de vendas em relação aos investimentos realizados, são calculados pelos índices de rentabilidade, conforme as seguintes fórmulas:

Quadro 4 - Fórmulas dos indicadores de rentabilidade

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Indica quantas vezes o ativo girou em torno das vendas a cada R\$ 1,00.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o ativo total (ROA)	$\frac{\text{Lucro (prejuízo) líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Indica quanto à empresa alcança de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro (prejuízo) líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$	Indica quanto à empresa alcança de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de receita líquida.	Quanto maior, melhor.
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas líquidas}}$	Indica quanto à empresa alcança de lucro bruto para cada R\$ 1,00 de receita líquida.	Quanto maior, melhor.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	<u>Lucro (Prejuízo) líquido</u> Patrimônio Líquido Médio	Indica quanto à empresa alcança de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.	Quanto maior, melhor.
--	---	---	-----------------------

Fonte: adaptado. Matarazzo (2003, p. 152) e Iudícibus (2008, p.103).

2 de 2

Os índices de retorno, também conhecidos por índices de lucratividade ou mesmo rentabilidade, indicam qual o retorno que o empreendimento está propiciando. (SILVA, 1995, p.238).

### 3. METODOLOGIA

De acordo com Silva (2003, p. 37), “o conhecimento científico atende ao propósito da ciência, que é desvendar a realidade, por isso é real (factual), lida com ocorrências ou fatos. A ciência soma, conquista e avança à medida que novas descobertas são incorporadas aos seus domínios”.

Para alcançar o resultado com êxito e para que a finalidade de um trabalho se torne consistente, faz-se necessário à aplicação de artifícios, procedimentos, técnicas e processos de pesquisa aos quais devem ser seguidos. Estes feitos metodológicos apostos são de essencial importância para a organização e direção de um trabalho de pesquisa, e precisam ser de conhecimento do analisador.

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final, por esse motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo da teoria existente. (MARCONI e LAKATOS, 2000, p. 20).

#### 3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia a ser utilizada neste trabalho baseia-se em pesquisas bibliográficas de autores renomados na análise das demonstrações contábeis - Marion, Ferrari e Matarazzo - além de outros livros, periódicos, artigos e documentos que auxiliem tanto nas análises dos indicadores quanto no conhecimento do setor açucareiro, e uma pesquisa explicativa por meio de um estudo de caso que será evidenciado pelo método quantitativo e qualitativo, comparando os dados colhidos nos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados de usinas açucareiras.

#### 3.2. UNIVERSO DA PESQUISA

Extraímos as informações necessárias para a análise financeira e econômica a fim de avaliar e comparar capacidade de liquidez, estrutura de capitais e rentabilidade de 03 (três) usinas açucareiras do Estado de Alagoas, sendo elas: Usina Sumaúma - CNPJ 12.478.095/0001-32; Santa Clotilde – CNPJ 12.607.842/0001-95; e Serra Grande – 12.706.289/0001-48;

publicadas no Diário Oficial do Estado de Alagoas – DOEAL nos dias 30.07.2020, 11.08.2020 e 24.03.2020, respectivamente, todas comparadas aos parâmetros identificados pela comunidade empresarial.

### 3.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

#### 3.3.1. Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício

Tabela 1 - Balanço Patrimonial das Usinas Açucareiras: Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande

BALANÇO PATRIMÔNIAL DOS EXERCÍCIOS 2018 E 2019 (EM REAIS)						
Descrição	Sumaúma (em Reais)		Santa Clotilde (em Reais)		Serra Grande (em Reais)	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>8.145.507,97</b>	<b>7.617.039,66</b>	<b>180.754.000,00</b>	<b>193.830.000,00</b>	<b>638.099.985,00</b>	<b>609.625.988,00</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.180.363,24</b>	<b>2.433.981,38</b>	<b>44.545.000,00</b>	<b>67.664.000,00</b>	<b>197.768.513,00</b>	<b>202.117.878,00</b>
Caixa e equivalente de caixa	1.913.247,69	1.459.751,49	1.810.000,00	5.667.000,00	41.480.057,00	45.187.270,00
Contas a receber de clientes	1.101.197,91	858.892,73	4.604.000,00	28.562.000,00	16.797.877,00	27.014.095,00
Estoques	106.932,53	107.094,39	15.135.000,00	6.924.000,00	116.504.537,00	99.788.771,00
Adiantamentos a fornecedores/funcionários	54.000,00	525,00	2.793.000,00	10.120.000,00	9.469.929,00	15.410.640,00
Impostos a recuperar	4.985,11	7.717,77	10.290.000,00	9.385.000,00	13.119.298,00	12.440.961,00
Outros Créditos			259.000,00	229.000,00	396.815,00	2.276.141,00
Despesas do exercício seguinte			3.444.000,00	3.344.000,00		
Ativo Biológico			6.210.000,00	3.433.000,00		
<b>Ativo não circulante</b>	<b>4.965.144,73</b>	<b>5.183.058,28</b>	<b>136.209.000,00</b>	<b>126.166.000,00</b>	<b>440.331.472,00</b>	<b>407.508.110,00</b>
Aplicações Financeiras						
Mútuos com pares relacionados/Pessoas ligadas			9.906.000,00	9.576.000,00		
Depósitos Judiciais			153.000,00	35.000,00	1.146.195,00	1.150.052,00
Adiantamentos a fornecedores						
Impostos a recuperar			7.473.000,00	7.473.000,00		
Outros Créditos			1.270.000,00	1.352.000,00		
Investimentos	157.525,04	164.068,46	16.947.000,00	16.947.000,00	265.050.222,00	256.614.018,00
Propriedade para investimentos						
Ativo biológico					96.629.870,00	87.469.308,00
Imobilizado	4.807.619,69	5.018.989,82	100.460.000,00	90.783.000,00	48.106.284,00	47.862.638,00
Intangível						
Diferido					29.398.901,00	11.532.094,00
Partes Relacionadas						2.880.000,00
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.858.302,22</b>	<b>1.818.841,08</b>	<b>360.895.000,00</b>	<b>357.491.000,00</b>	<b>209.777.886,00</b>	<b>223.452.915,00</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>294.836,98</b>	<b>255.375,84</b>	<b>234.598.000,00</b>	<b>227.823.000,00</b>	<b>181.628.702,00</b>	<b>174.225.014,00</b>
Fornecedores			50.425.500,00	53.420.000,00	20.687.250,00	26.236.634,00
Financiamentos e empréstimos			71.500,00	182.000,00	94.161.007,00	1 de 2

Salários e férias a pagar	201.075,79	187.274,07	36.603.500,00	33.882.000,00	18.568.701,00	17.341.886,00
Adiantamentos de clientes			12.145.000,00	5.111.000,00	15.008.047,00	30.139.283,00
Impostos e contribuições a recolher	59.821,62	54.339,00	126.349.500,00	119.912.000,00	3.664.060,00	3.495.305,00
Outras contas a pagar	33.939,57	13.762,77	3.621.000,00	3.692.000,00	1.308.389,00	1.017.290,00
Dividendos a pagar/ parcelamento de tributos			1.476.000,00	1.419.000,00		
Credores sob Contrato			3.906.000,00	10.205.000,00		
Partes Relacionadas					28.231.248,00	23.717.036,00
<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.563.465,24</b>	<b>1.563.465,24</b>	<b>126.297.000,00</b>	<b>129.668.000,00</b>	<b>28.149.184,00</b>	<b>49.227.901,00</b>
Fornecedores			3.185.000,00	3.185.000,00		
Financiamentos e empréstimos			84.703.000,00	84.703.000,00	5.210.741,00	11.975.239,00
Cooperativa Conta Corrente			13.342.000,00	13.342.000,00		
Parcelamento de Tributos			5.724.000,00	6.985.000,00		
Impostos e contribuições a recolher					17.918.848,00	20.163.852,00
Provisão para processos judiciais						
Provisões para contingências				1.203.000,00	893.465,00	938.644,00
Créditos de IPI a Realizar						
Outras contas a pagar						
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos					3.626.130,00	15.650.166,00
Provisão para perdas em investimentos			16.117.000,00	16.117.000,00		
Transações com partes relacionadas			3.226.000,00	4.133.000,00	500.000,00	500.000,00
Adiamento para Futuro Aumento de Capital	1.563.465,24	1.563.465,24				
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>6.287.205,75</b>	<b>5.798.198,58</b>	<b>-180.141.000,00</b>	<b>-163.661.000,00</b>	<b>428.322.112,00</b>	<b>386.173.086,00</b>
Capital Social	5.732.686,49	5.732.686,49	58.212.000,00	58.212.000,00	224.907.147,00	218.120.761,00
Reserva de reavaliação						
Reservas de lucros	501.735,69	232.626,87	6.000,00	6.000,00	190.947.563,00	161.265.940,00
Reservas de incentivos fiscais					12.467.402,00	6.786.385,00
Lucros (prejuízos) acumulados	51.346,42	-222.546,37	-238.359.000,00	-221.879.000,00		
Reserva Legal	1.437,15	55.431,59				
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.145.507,97</b>	<b>7.617.039,66</b>	<b>180.754.000,00</b>	<b>193.830.000,00</b>	<b>638.099.998,00</b>	<b>609.626.001,00</b>

Fonte: Diário Oficial do Estado de Alagoas - adaptado

2 de 2

Tabela 2 - Demonstrações de Resultado das Usinas Açucareiras: Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO 2018 E 2019 (EM REAIS)						
Descrição	Sumaúma (em Reais)		Santa Clotilde		Serra Grande (em Reais)	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018
<b>Receita Líquida</b>	2.768.938,44	2.821.030,40	94.341.000,00	84.114.000,00	187.192.051,00	131.503.610,00
Ganho decorrente do valor justo do Ativo Biológico						
Custo dos Produtos vendidos e serviços prestados	-1.373.729,66	-1.123.822,68	-92.699.000,00	-87.654.000,00	-157.515.648,00	-123.084.908,00
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.395.208,78</b>	<b>1.697.207,72</b>	<b>1.642.000,00</b>	<b>-3.540.000,00</b>	<b>29.676.403,00</b>	<b>8.418.702,00</b>

Vendas			-4.364.500,00	-4.072.000,00	-3.416.685,00	-2.357.190,00
Administrativas e gerais	-1.178.251,20	-1.084.770,47	-12.700.500,00	-18.926.000,00	-18.316.707,00	-16.574.257,00
Despesas Comerciais						
Outras Receitas Operacionais			3.311.000,00	20.836.000,00	5.538.765,00	-3.943.080,00
Outras (despesas) operacionais líquidas e comerciais						
Resultado de ajuste de investimento						
Resultado de equivalência patrimonial					21.133.405,00	19.243.508,00
Participação Societária	-6.543,42	-11.731,09				
<b>Lucro antes das receitas (despesas) financeiras Líquidas, Variação Cambial líquida e impostos</b>	<b>210.414,16</b>	<b>600.706,16</b>	<b>-12.112.000,00</b>	<b>-5.702.000,00</b>	<b>34.615.181,00</b>	<b>4.787.683,00</b>
Receitas financeiras	352.038,00	56.795,75	303.000,00	143.000,00		
Despesas financeiras			-4.555.000,00	-4.140.000,00	-7.034.341,00	-2.688.993,00
Variação cambial líquida			-116.000,00	-2.000,00	4.727.961,00	-1.200.721,00
<b>Receitas(despesas) financeiras e variação cambial líquida</b>	<b>352.038,00</b>	<b>56.795,75</b>	<b>-4.368.000,00</b>	<b>-3.999.000,00</b>	<b>-2.306.380,00</b>	<b>-3.889.714,00</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>562.452,16</b>	<b>657.501,91</b>	<b>-16.480.000,00</b>	<b>-9.701.000,00</b>	<b>32.308.801,00</b>	<b>897.969,00</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	-190.113,74	-155.766,22				
Imposto de renda e contribuição social - diferidos					18.120.340,00	
<b>Resultado do exercício</b>	<b>372.338,42</b>	<b>501.735,69</b>	<b>-16.480.000,00</b>	<b>-9.701.000,00</b>	<b>50.429.141,00</b>	<b>897.969,00</b>

Fonte: Diário Oficial do Estado de Alagoas - adaptado

## 4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

### 4.1. ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DAS USINAS DE ALAGOAS: SUMAÚMA, SANTA CLOTILDE E SERRA GRANDE.

#### 4.1.1. Análises dos Índices Financeiros

A transparência das informações financeiras tem sido cada vez mais importante para o desenvolvimento, por tanto, iremos analisar a situação financeira, índices de liquidez e da estrutura de capital; e a situação econômica, apresentada pelos índices de rentabilidade.

Tabela 3 - Índices de Liquidez das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande

Índices de Liquidez (a cada R\$ 1,00)						
Índices	Sumaúma		Santa Clotilde		Serra Grande	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Imediata	5,72	6,49	0,02	0,01	0,26	0,23
Seca	9,11	10,24	0,22	0,11	0,50	0,40
Corrente	9,53	10,79	0,30	0,19	1,16	1,09
Geral	1,43	1,80	0,29	0,22	2,45	2,67

Fonte: elaboração própria (2022).

Entende-se na Tabela 3 que, a análise realizada sob comparação com os resultados dos índices de liquidez das usinas em amostra, considera-se:

Na liquidez imediata, de 2018/2019, a única usina que conseguiu aumentar o índice de disponibilidade imediata de saldo em caixa, bancos e aplicações para saldar suas dívidas de curto prazo foi a Sumaúma, com 13,52% em relação ao ano anterior. Ressalta-se que o valor contido em caixa e equivalentes de caixa é maior que 6 vezes o valor das dívidas de curto prazo, em 2019. Comparando com o mesmo período, as demais usinas apresentaram declínio superior à 50% na usina Santa Clotilde e 11% na Serra Grande.

Na liquidez seca, apenas a usina Sumaúma conseguiu ultrapassar a média favorável para a quitação de suas dívidas em curto prazo, não fazendo necessário comprometer o estoque. Sendo assim, caso haja uma eventual paralização de vendas, as usinas Santa Clotilde e Serra Grande não teriam como honrar nem 50% dos seus compromissos de curto prazo. Desta forma, em relação aos anos 2018 e 2019: a usina Sumaúma apresentou aumento de 12,42%, devido a conta de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes ter aumentado de modo superior comparada com as obrigações de curto prazo. Já as usinas Santa Clotilde e Serra

Grande apresentaram declínio de 48,94% e 20,77%, respectivamente, devido a conta caixa e contas a receber terem diminuído expressivamente e aumentado o estoque.

Na Corrente, podemos observar que as usinas Sumaúma e Serra Grande, dispõe de ativos conversíveis em caixa o suficiente para quitar suas dívidas em relação aos anos 2018/2019, destacando-se a usina Sumaúma que possui ativos suficientes para quitar suas obrigações superior à 10 vezes o valor dos passivos de curto prazo, justificando-se devido ao aumento do ativo circulante em 30,67%. Já a usina Santa Clotilde encontrasse em uma situação desconfortável não dispondo nem de 20% de ativos conversíveis em caixa para quitar seus passivos de curto prazo, necessitando de geração novos recursos.

Para finalizar a análise do índice de liquidez, o índice geral mostra que a usina Santa Clotilde não consegue pagar nos anos de 2018 e 2019 a totalidade de suas dívidas de longo prazo, carecendo 74% e 81% de recursos, respectivamente. Já a Sumaúma e Serra Grande permaneceram os dois anos com capacidade de pagar suas dívidas, apresentando margem crescida em 2018 de 43% e 144%, e, para o ano de 2019; com 80% e 167% do total da dívida, respectivamente.

Tabela 4 - Índices das Estruturas de Capital das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande

Estrutura de capitais (a cada R\$ 100,00)						
Índices	Sumaúma		Santa Clotilde		Serra Grande	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Relação de capital de terceiros e próprios	31,37%	29,56%	(218,43%)	(200,34%)	57,86%	48,98%
Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento	14,04%	15,87%	63,73%	65%	77,97%	86,58%
Relação de capital de terceiros e total	23,88%	22,81%	184,44%	199,66%	36,65%	32,88%

Fonte: elaboração própria (2022).

Percebe-se na tabela 4, a análise realizada sob comparação com os resultados dos índices das estruturas de capital das usinas em amostra, considera-se:

Em relação ao capital de terceiros e próprios, os índices indicam uma dependência financeira elevadíssimo da usina Santa Clotilde em relação às demais usinas, apresentando 2 vezes mais capital de terceiros que próprio, ou seja, cada 100 reais próprio a empresa possui mais de 200 reais em obrigações com terceiros. Na usina Serra Grande, diminuiu 15,36% de capital de terceiros entre os anos 2018 e 2019, ou seja, representado 48,98% em 2019 o índice de participação externo no financiamento da empresa, dessa forma, com a diminuição do capital de terceiros é notável uma geração de recursos para a amortização de suas contas, embora o grau de dependência financeira de terceiros ainda continue alto. Na Sumaúma, o capital de

terceiros correspondeu em 29,56% em 2019, ou seja, diminuiu 5,78% entre 2018 e 2019, praticamente mantendo o valor do índice considerando o mesmo período.

Na participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento, a usina que se destacou entre as demais na amostra foi a Sumaúma, por ter nos anos de 2018 e 2019, com apenas 14,04% e 15,87% de dívidas de curto prazo, enquanto 85,96% e 84,13% são de longo prazo, dessa forma, obtendo tempo para gerar novos recursos e sanar a dívida de longo prazo. Ficando em segundo colocado a Santa Clotilde com 63,73% e 65% em curto prazo e, 36,27% e 35% em longo prazo. Em última colocação, Serra Grande, apresentou 77,97% e 86,58% em curto prazo e 22,03% e 13,42% em longo prazo, diminuindo a utilização de recursos próprios para a obtenção de novos recursos para pagamentos de longo prazo.

Em relação de capital de terceiros e total, observa-se a estabilidade entre os anos 2018/2019 na usina Sumaúma apresentou baixa participação de terceiros em seu capital total, representando em 2018, 23,88%, e em 2019, 22,81%. Em segundo lugar, a usina Serra Grande possui 36,65% em 2018 e 32,88% em 2019, diminuindo em 10,31% a participação de terceiros sobre o total da empresa. Por último, a usina Santa Clotilde apresentou em 2018 uma alta participação de terceiros com 184,44%, e em 2019, 199,66%, aumentado 8,25%, piorando o índice de participação de capital de terceiros sobre o total da empresa, devido o saldo estar negativo no Patrimônio Líquido.

#### 4.1.2. Análise dos Índices Econômicos

Tabela 5 - Índices de Rentabilidade das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande

Índices	Rentabilidade (em R\$ 1,00)					
	Sumaúma		Santa Clotilde		Serra Grande	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Giro do Ativo	0,37	0,34	0,43	0,52	0,22	0,29
Retorno sobre o ativo total (ROA)	0,07	0,05	(0,05)	(0,09)	0,00	0,08
Margem Líquida	0,18	0,13	(0,12)	(0,17)	0,01	0,27
Margem Bruta	0,60	0,50	(0,04)	0,02	0,06	0,16
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	0,09	0,06	0,06	0,09	0,00	0,12

Fonte: elaboração própria (2022).

A tabela 5, abrange uma análise realizada sob comparação com os resultados dos índices de rentabilidade das usinas em amostra, considera-se:

No giro do ativo a usina que teve mais rotatividade de 2018 para 2019 foi a usina Santa Clotilde, com um aumento expressivo de 20,27%, passando de 0,43 para 0,52 vezes,

possibilitando maior rotação e conseqüentemente maior lucratividade entre as vendas e o ativo, isso quer dizer que para cada 100 reais de ativos a empresa produziu 52 reais no ano de 2019. A usina Sumaúma diminuiu sua capacidade de rotacionar seus ativos de 0,37 para 0,34 vezes nos anos 2018/2019. Já a usina Serra Grande foi a que mais aumentou seu índice de 2018 para 2019 com 31,82%, contudo foi a usina menos eficiente em gerar renda sobre os ativos com seu giro do ativo em 0,29 vezes no ano de 2019, indicando problemas em sua produção ou menos vendas.

Em relação ao retorno sobre o ativo total nas amostras, apresentou o índice ou muito baixo ou negativo na rentabilidade do ativo, não gerando um resultado proporcional ao investimento realizado. Percebe-se a redução de 30,06%, de 2018 para 2019 na usina Sumaúma passando de 0,07 para 0,05, ou seja, um retorno de 5% em 2019, diminuindo o lucro líquido sobre o investimento total. Já a Santa Clotilde apresentou resultado negativo em 2018 com indicador medindo -5%, sofrendo uma redução de 82,16% em seu percentual de retorno gerado pelo ativo no ano de 2019, apresentando resultado negativo de -9%. A usina Serra Grande aumentou seu retorno do lucro líquido em mais de 5.265% passando a ter uma rentabilidade de 8% em 2019.

Na margem líquida também permanece os índices ou muito pouco ou negativo nos anos de 2018 e 2019, precisando – todas - melhorar seus desempenhos com o intuito de reduzir os custos de despesas diversas, financeiras, comerciais e administrativas, para a busca de receita líquida mais significativa. A usina Sumaúma em 2018 e 2019 apresentou uma diminuição de margem líquida, passando de 18% para 13%, ou seja -24,39%. Já a usina Santa Clotilde diminuiu de -12% para -17%, ou seja, aumentou o resultado negativo, enquanto a usina Serra Grande conseguiu aumentar sua rentabilidade do lucro líquido em relação as vendas líquidas passando de menos de 1% para 27% devido ao aumento de mais de 5.500% na conta de resultado do exercício.

O resultado na margem bruta foi positiva para usina Sumaúma, porém ela sofreu uma redução de 16,25% de 2018 para 2019, saindo de 0,60 para 0,50 para cada R\$ 1,00 vendido, ou seja, significando que 50% das vendas brutas se transformaram em lucro bruto. A usina Santa Clotilde conseguiu sair do negativo em 2018, com -4%, passando para 2% em 2019, um aumento de 141,36%, devido ampliação da conta de resultado do exercício em 69,88%. Já a usina Serra Grande aumentou seu índice de margem bruta de 6% para 16% entre os anos de 2018 para 2019.

No retorno sobre o patrimônio líquido, as usinas também apresentaram baixos resultados. Apesar da rentabilidade em relação ao capital investido nas usinas ser crescente de

um ano a outro, como o da usina Santa Clotilde com 54,33% e Serra Grande com 5.063,28%, não foi o suficiente para um bom desempenho de lucro sobre o capital investido. E, com resultado decrescente, apresentou, a usina Sumaúma com aproximadamente 30,60% no mesmo período.

#### 4.2. RESUMO DOS RESULTADOS

A designação para as implicações dos índices em ruim, aceitável e apropriado, confinou da interpretação dos indicadores de “quanto maior, melhor”; e “quanto menor, melhor”. Os índices analisados estão baseados nas informações contidas no balanço patrimonial e demonstrações de resultados das respectivas usinas usadas da amostra, dadas anteriormente. Quando se tratar que o resultado estiver distante da média, será considerado ruim; quando estiver próxima da média, será considerado aceitável; e quando estiver na média ou acima, será considerada apropriada.

*Quadro 5 - Resumo da situação financeira e econômica das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande*

Resumo da Situação Financeira Econômica			Sumaúma	Santa Clotilde	Serra Grande
Índices Financeiros	Liquidez	Corrente	Apropriado	Ruim	Apropriado
		Geral	Apropriado	Ruim	Apropriado
		Seca	Apropriado	Ruim	Ruim
		Imediata	Apropriado	Ruim	Ruim
	Estrutura de capitais	Relação de Capital de terceiros e próprios	Apropriado	Ruim	Aceitável
		Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento	Apropriado	Aceitável	Aceitável
Relação de Capital de Terceiros e total		Apropriado	Ruim	Aceitável	
Índices Econômicos	Rentabilidade	Giro do Ativo	Ruim	Ruim	Ruim
		Retorno sobre o ativo total (ROA)	Ruim	Ruim	Ruim
		Margem Líquida	Ruim	Ruim	Ruim
		Margem Bruta	Ruim	Ruim	Ruim
		Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Ruim	Ruim	Ruim

Fonte: elaboração própria (2022).

## 5. CONCLUSÃO

Diante de todo o trabalho explanado, e apreciando toda a parte teórica abordada ao longo deste artigo, analisamos e comparamos o resultado obtido das usinas Sumaúma, Santa Clotilde e Serra Grande, através dos índices financeiros e econômicos.

Para uma análise assertiva, o analista precisa ter um profundo conhecimento tanto da empresa quanto nas demonstrações contábeis e históricos evolutivos ao longo do tempo a fim de melhor compreensão, enquadramento e comparação com a realidade encontrada no meio externo com o meio interno, já que interfere de forma direta e indireta no meio empresarial.

Tais coeficientes resultantes das aplicações dos índices são de fundamental importância, pois possibilita ao gestor contábil um amplo conhecimento da situação passada e atual da empresa, podendo perceber o grau de endividamento; a participação de terceiros e capitais próprios; o retorno sobre os investimentos aplicados; e disponibilidade e/ou a geração de recursos para a obtenção de capital para pagamentos a curto, médio e longo prazo.

Em comparação dos índices das amostras, notamos, que a usina Sumaúma, apresenta situação financeira adequada, visto que seus índices apresentaram resultados acima da média. A usina Serra Grande apresentou situação financeira variável, devido ter apresentado resultado ruim nos índices liquidez seca e imediata. Já a usina Santa Clotilde, sua situação se torna mais agravante devido alguns índices se encontrarem negativos, favorecendo a baixa, precisando gerar mais recursos do que as demais. Tratando-se dos índices econômicos, todas as usinas apresentaram situações ruins.

Desta forma, em resposta a indagação feita no início deste trabalho, afirmamos que é de fundamental importância para o analista à utilização dos indicadores econômicos e financeiros para o diagnóstico contábil de uma usina açucareira, para fins de precauções futuras, possibilitando menores erros nas tomadas de decisões, e a permanência no mercado econômico.

Esperamos que este artigo não tenha apenas colaborado para uma análise da situação financeira e econômica das usinas açucareiras em amostra, mas também proporcionado uma visão crítica sobre as ferramentas utilizadas e sua real importância para o diagnóstico de problemas e prognósticas correções, além de incentivos para trabalhos futuros que analise e compare as usinas açucareiras das regiões do país, em especial na região nordeste, devido à diminuição da plantação da matéria-prima em alguns estados nos últimos anos, para fins de entendimento tanto do crescimento, quanto no declínio ou até mesmo no desaparecimento de usinas açucareiras do mercado econômico brasileiro.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia: Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; ABRANTES, Luiz Antônio; GOMES, Adriano Provezano; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima. **Eficiência Produtiva e Análise Econômica e Financeira de Usinas de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo**. Revista Ambiente Contábil – UFRN, v4, n2, Natal, jul./dez.2012.

CAMPOS, C.; STOCCO, L.; PALOMINO, J. M. G.; TONETO JUNIOR, R. **A expansão da cana-de-açúcar e o impacto sobre a arrecadação fiscal dos municípios paulistas**. Ribeirão Preto-SP: Observatório do Setor Sucroalcooleiro, 2008 (Texto de Discussão).

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – DOEAL. **Balanco Patrimonial e Demonstrativo de Resultado** – Usina Santa Clotilde.  
Publicado em 11.08.2020

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – DOEAL. **Balanco Patrimonial e Demonstrativo de Resultado** – Usina Serra Grande.  
Publicado em 24.03.2020

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – DOEAL. **Balanco Patrimonial e Demonstrativo de Resultado** – Usina Sumaúma.  
Publicado em 30.07.2020

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.  
FNP CONSULTORIA & COMÉRCIO. Cana-de-açúcar. In: **Agrianual 2006**: anuário da agricultura brasileira. São Paulo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: O Engenho de Açúcar**. São Paulo: Globo, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.

KASSIA, Silvia. **Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**, 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: Abordagem Clássica e Gerencial**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeiras das Empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2003.

SINDAÇÚCAR/AL - Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas — **Dados e Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.sindacucar-al.com.br>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2021.